



Assembleia de Freguesia de Ermesinde

Ata da Reunião de 18/12/2019

Aos dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de Ermesinde, na Sede da Junta de Freguesia, à Rua D. António Ferreira Gomes, número trezentos e sessenta e cinco, convocada ao abrigo do artigo número onze, da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, com a seguinte Ordem de trabalhos:

Período antes da ordem do dia

- a) Intervenção do público; -----
- b) Intervenção dos Membros da Assembleia. -----
- c) Informações -----

Ordem do Dia

- 1. Discussão e aprovação da Ata da reunião anterior; -----
- 2. Discussão e Votação do Mapas de Pessoal, Plano de Atividades, Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento para 2020;-----
- 3. Relatório de Atividades da Junta; -----

Estiveram presentes os seguintes membros da Assembleia de Freguesia: Josué Lima Morais, António Alberto Alves de Sousa, Zita Helena Duarte Rodrigues Cardoso, Carla Celeste Magalhães Mendonça de Sousa, José Deolindo Caetano, Manuel Almeida Costa, Manuel Francisco Ferreira do Couto, Maria Alice do Amaral Teixeira Alves, Maria Esmeralda Correia de Carvalho, Marta Andreia Ferreira Azevedo, Nuno Daniel Gilvaia da Costa, Pedro Miguel Bouça Fernandes, Rui Alfredo Dias Fernandes de Almeida, Teresa Marta Correia Sousa Raposo. Verificaram-se, também, as seguintes substituições, ao abrigo do artigo número setenta e oito da lei número cento e sessenta e nove, de dezoito de setembro de mil novecentos e noventa e nove, com a redação dada pela Lei número Cinco – A, de onze de Janeiro de dois mil e dois: do Partido Social Democrata (doravante designado de PSD) Manuel Augusto Dias por Marta Isabel Dias Inverneiro, Sónia Isabel Leite Ferreira da Silva por Tiago Filipe Ramalho Teixeira.



a) Intervenção do público

Josué Morais, Presidente de Mesa da Assembleia de Freguesia, deu início à sessão saudando os presentes. -----

De seguida deu a palavra à freguesa Manuela Queiroz que começou por dizer que estava ali em representação da Associação de Pais da Escola Secundária de Ermesinde e como freguesa. Disse que uma das preocupações da associação, além de outras, era a falta de policiamento em Ermesinde e em particular junto da Escola pelo que pediu ajuda à Junta de Freguesia no sentido de dizer o que devia ser feito para se combater essa falta. Referiu ainda que as obras, junto à escola, que estavam a terminar, tinham tornado a vida dos professores e dos pais, em termos de mobilidade, complicada pelo tempo que se demorava a sair da zona da escola e que precisavam de saber o que é que poderia ser feito para se solucionar este problema. Já como freguesa alertou para o mau estado do piso na rua Rodrigues de Freitas em frente ao Café Cruzeiro pelo que pediu à Junta que de alguma forma pudesse intervir para se solucionar aquele problema. -----

Seguidamente João Morgado, Presidente da Junta de Freguesia de Ermesinde, respondendo à freguesa Manuela Queiroz, disse que relativamente às preocupações da freguesa também o eram para o Executivo. Quanto à falta de policiamento referiu que o que o preocupava mais era o policiamento noturno pelo que tinha sido pedida uma reunião ao Comandante da Divisão da Maia e que nessa reunião lhe foi dito ter a Divisão falta de meios humanos e materiais mas que iriam fazer um esforço para dotar as esquadras de Valongo e Ermesinde de um carro patrulha. No que diz respeito aos atos de vandalismo ocorridos nos últimos tempos em Ermesinde, nomeadamente na sala de professores da Escola Secundária de Ermesinde e na Aldeia de Natal, afirmou ter reunido com o Presidente da Câmara de Valongo, onde manifestou a preocupação com esta situação tendo sido acordado que o Sr. Presidente da Câmara de Valongo iria tentar uma reunião com o Ministério ou uma troca de informações para ver da possibilidade de se dotar a Divisão da Maia de mais meios humanos e materiais. Quanto à envolvente à Escola disse ter havido uma reunião com a Câmara Municipal, Associações de Pais e Escolas onde também esteve presente a D. Manuela Queiroz tendo sido acordada a retirada do “stop and go”. Afirmou ainda que vão ocorrer obras, no sentido de voltar a permitir que, logo a seguir à ESE, se faça inversão de marcha. Relativamente ao pavimento da Rua Rodrigues de Freitas disse ser um problema dos remendos. Que a rua tinha sido remendada mas com a chuva voltou a ficar com buracos. Disse que ia ser reportado à Câmara Municipal esta situação. -----



b) Intervenção dos Membros da Assembleia

De seguida Carla Sousa do Bloco de Esquerda (doravante designado de BE) começou por felicitar e agradecer a presença da freguesa Manuela Queiroz, Presidente da Associação de Pais da Escola Secundária de Ermesinde, que tinha demonstrado uma preocupação que o Bloco de Esquerda já tinha mostrado na última reunião e que o Sr. Presidente da Junta tinha respondido que, como não tinha reclamações, partia do princípio que estava tudo bem. Ainda na sua intervenção lamentou a ausência dos Presidentes de Junta nomeadamente o de Ermesinde na reunião de revisão da Carta Educativa. Pretendeu saber se o Presidente da Junta de Freguesia tinha informações relativamente ao número de sinistros no cruzamento entre a Rua Heróis de Chaimite e a Travessa 1º Dezembro. Afirmou ainda que o BE tinha sido alertado para a perigosidade existente para os peões na avenida Engº. Duarte Pacheco no sentido descendente de quem vem do Alto da Maia. Perguntou ainda ao Presidente da Junta quais as diligências que tinha feito para solucionar-se a questão do encerramento noturno das Esquadras da Polícia de Segurança Pública, apesar de não ser uma competência autárquica (esta intervenção fica anexada a esta ata como **Anexo numero um** fazendo parte integrante da mesma). -----

Deolindo Caetano da Coligação Democrática Unitária (doravante designado CDU) começou por desejar Boas Festas a todos os presentes. Sobre a mobilidade em Ermesinde disse, quando arrancaram as obras junto das escolas, ter pedido a um elemento do Executivo o plano como ia ficar o trânsito mas que não o tinha recebido. Afirmou que se gastou dinheiro independentemente das obras melhorarem ou não a vida das pessoas. Criticou o facto das obras terem sido feitas por quem não conhecia Ermesinde, nem o caos do trânsito, porque a Rua da Costa com as alterações efetuadas, deixava de ser uma escapatória à grande densidade de trânsito da Rua Joaquim Ribeiro Teles. Também criticou a falta de debate com as populações, com os moradores e com os representantes de Ermesinde. Disse ainda que a Rua Joaquim Ribeiro Teles estava impraticável entre 5:30 e 6 horas da tarde devido ao grande caos na Rotunda da Vila Beatriz. Quanto à construção dum novo empreendimento nas antigas instalações da Fábrica de Sá disse gostar de saber se o Sr. Presidente da Junta conhecia o projeto, particularmente no que se referia às entradas e saídas, e se seria possível a Assembleia de Freguesia ter acesso ao referido projeto ou a algum estudo de impacto no trânsito. No que se referia ao mau estado do pavimento de ruas, que classificou como estruturantes, como Rua Joaquim Ribeiro Teles, Rua Rodrigues de Freitas, Rua Elias Garcia, entre outras, disse que esse problema já existia há uma ano, como as atas o demonstravam, e que se passou um Verão onde



a situação se poderia ter sido resolvida. Quanto ao alargamento da A4, afirmou que a conclusão da obra estava prevista para o final de 2020 e perguntou se a Junta de Freguesia tinha conhecimento do projeto final, se as portagens iam ser deslocadas, se iam ser cobradas portagens no sentido Ermesinde Porto e se o Sr. Presidente da Junta tinha acompanhado o processo e se podia descansar os Ermesindenses relativamente às portagens e aos novos acessos. -----

Seguidamente Rui Almeida, do Centro Democrático Social - Partido Popular (doravante designado CDS-PP) disse que há um ano a Assembleia Municipal de Valongo tinha aprovado uma série de investimentos para a freguesia de Ermesinde e que chegando ao fim do ano constatou que a maior parte dos investimentos que estavam previstos não foram efetuados. Afirmou que analisando o orçamento para 2020 se verifica um total desinvestimento na freguesia de Ermesinde. Referiu também que o orçamento municipal não defende os interesses de Ermesinde e nessa medida disse gostar de saber qual foi o sentido de voto do representante da Junta de Freguesia na Assembleia Municipal onde foi aprovado o orçamento municipal para 2020. -----

De seguida o Presidente da Junta respondendo a Carla Sousa (BE) disse não ter o número de acidentes ocorridos no cruzamento da Rua Heróis de Chaimite e Travessa 1º Dezembro. Quanto à limpeza na Rua Filipa de Vilhena afirmou que a notificação dos proprietários foi solicitada à Câmara Municipal. Relativamente à mobilidade dos peões na Avenida Engº. Duarte Pacheco disse ser um problema que preocupava o Executivo e que já por várias vezes tinha sido demonstrada a nossa preocupação à Câmara Municipal e que esta, por sua vez, a tinha levado às IP que é responsável por aquela rua. Referiu ainda pelo que tem recolhido nas várias reuniões que tem tido, a colocação de lombas não é considerada a grande solução porque segundo os técnicos provoca mais acidentes de que aqueles que contraria. Em resposta a Deolindo Caetano (CDU) disse, no que respeita ao empreendimento junto da Vila Beatriz, não conhecer o projeto e que no dia seguinte iria solicitar, por e-mail, à Câmara Municipal cópia do projeto pelo menos do acesso àquele espaço e quando tivesse a informação que a transmitia. Referiu ainda que também não tinha a informação que parte da fachada das antigas instalações da Fábrica de Sá era para demolir pois o que lhe foi dito a ele e a todos pelos serviços da Câmara é que a fachada era para se manter toda. Adiantou ainda que questionou a Câmara sobre a demolição tendo-lhe sido respondido que tinha sido necessário demolir parte da fachada para permitir uma abertura para a entrada e saída de veículos de carga. No se refere à máquina conhecida como tapa



buracos confirma que Câmara Municipal a adquiriu no ano passado. Que a mesma apresenta, nos resultados, algumas deficiências não tapando convenientemente todos os buracos. Referiu ainda uma explicação técnica que lhe foi transmitida, ou seja, o pavimento e o tempo têm que estarem secos, mas que mesmo assim há buracos que voltam a abrir. Disse que ia dar conhecimento à Câmara Municipal desta situação. Quanto à autoestrada A4 afirmou não conhecer o projeto, mas que a sua preocupação principal era saber porque é que não abriram entradas e saídas para Águas Santas, para Rio Tinto e para Baguim. No entanto disse que a justificação que lhe foi dada para não serem abertas estas entradas e saídas é que a empresa só as construiria se fosse possível cobrar portagens não o sendo permitido pelo Governo da altura e do atual e por isso só estão executar aquilo que a empresa é obrigada pelo contrato. No que diz respeito à questão levantada por Rui Almeida (CDS-PP), qual o sentido de voto do representante da Junta de Freguesia na Assembleia Municipal aquando da votação do orçamento, o Presidente da Junta respondeu que votou favoravelmente o orçamento por uma questão de solidariedade política. Disse ainda que tinha recebido a promessa por parte da Câmara Municipal que os concursos que tinham ficado desertos, caso da piscina e pavilhão da Bela iam voltar a entrar em concurso e que as respetivas obras iam ser iniciadas, como também as obras de requalificação da entrada do lado da Gandra de forma a ser possível as pessoas com mobilidade reduzida acederem à estação. Também informou que ia ser criado um espaço do cidadão do lado da Gandra à entrada para o túnel da estação bem como uma caixa de Multibanco. Referiu ainda que a Praceta Sá da Bandeira iria sofrer alterações passando a ter um jardim e um mini ring com 2 tabelas de basquete e que também seria atribuída uma verba para a requalificação dos passeios na Gandra que estão em mau estado. -----

De seguida Carla Sousa (BE) disse que gostava de ter um comentário do Presidente da Junta relativo à ausência dos Presidentes de Juntas na reunião da revisão da Carta Educativa, principalmente numa fase em que há uma série de responsabilidades acrescidas. -----

O Presidente da Junta respondeu a Carla Sousa (BE) dizendo que ia preparar a resposta para a dar no dia seguinte porque tinha de saber alguns pormenores que lhe tinham escapado. Quanto à transferência das competências para as Juntas disse que serão as delegáveis se se tornarem definitivas. -----

c) Informações

As informações, excecionalmente foram prestadas durante a discussão do ponto anterior. -----



-Ordem do Dia

1. Discussão e aprovação da Ata da reunião anterior; -----

O Presidente da Mesa pôs à discussão a ata da reunião anterior e não havendo intervenções sobre a mesma submeteu-a a votação tem sido aprovada por unanimidade. -----

2. Discussão e Votação do Mapas de Pessoal, Plano de Atividades, Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento para 2020. -----

Seguidamente Carla Sousa (BE) tomou a palavra para intervir sobre este ponto. Começou por perguntar se ia haver concurso público para o preenchimento de 3 vagas descritas no mapa de pessoal. Considerou que lendo os documentos não encontrava nenhuma inovação. Também perguntou em que se concretizava e como a parceria entre a PSP no acompanhamento dos idosos e se no passeio de convívio da 3ª idade havia a preocupação da Junta de ativar um seguro de vida dos participantes. Sugeriu ainda que as taxas do IMI sobre os prédios em ruínas ou devolutos sejam agravadas. Referiu que o investimento previsto de cerca de 12 000 euros revela que as transferências a favor da autarquia provenientes da administração central como da local são insuficientes (esta intervenção fica anexada a esta ata como **Anexo dois** fazendo parte integrante da mesma). -----

Pedro Fernandes do Partido Socialista (doravante designado PS) tomou a palavra para dizer que apesar dos eleitos do PS se regozijarem com a clareza dos documentos submetidos para apreciação por parte da assembleia solicitavam vários esclarecimentos nomeadamente sobre a previsão de receita e despesa (esta intervenção fica anexada a esta ata como **Anexo três** fazendo parte integrante da mesma). -----

Deolindo Caetano (CDU) considerou que o documento apresentado, plano de atividades e orçamento, deveria ter outra orientação e outros critérios e que as considerações e propostas da CDU não foram tidas em conta pelo Partido Socialista. Disse que nos orçamentos apresentados neste mandato constatavam que em nada diferiam dos gastos do PSD em "festas e festinhas" e que o rigor orçamental prometido em 2018, indicando a verba para cada atividade não tinha passado de uma "ameaça". Perguntou também como é que o Executivo, dizendo que havia uma melhoria financeira, justificava que o PPI fosse de 12 000 euros quando em 2019 foi de 20 000 euros. Considerou ainda que a cidade era carente em equipamentos desportivos e culturais, bem como em equipamentos sociais, parques infantis e de lazer. Afirmou que, no



entendimento da CDU, o documento apresentado era, mais uma vez, um documento de gestão e sem rasgos de imaginação (esta intervenção fica anexada a esta ata como **Anexo quatro** fazendo parte integrante da mesma). -----

De seguida Rui Almeida (CDS-PP) relativamente à rubrica 04 08 02 03 - contratos de emprego inserção - perguntou qual a razão de estar inscrita uma verba avultada. -----

Seguidamente Teresa Raposo do Partido Social Democrata (doravante designado PSD) começou por afirmar que o PSD se ia abster na votação pela simples razão de considerar o plano de atividades pouco diferente do aprovado no último mandato do PSD. Considerou o plano de atividades um plano de atividades de gestão corrente, manutenção dos cemitérios, lavadouros, ordenamento e gestão da feira, espaços ajardinados e despoluição do rio Leça. Referiu que a única novidade que via no plano era o projeto meu jardim. Deu os parabéns ao executivo pelo projeto árvores rendadas considerando-o muito engraçado porque ao mesmo tempo que dinamizava a cidade, envolvia as pessoas sénior da freguesia. -----

De seguida o Presidente da Junta começou por dizer que ia tentar responder e que aos pormenores técnicos Miguel Oliveira, Tesoureiro, responderia. Em resposta a Carla Sousa (BE) sobre as 3 vagas inscritas no Mapa de Pessoal disse estar em andamento um concurso para o preenchimento das referidas vagas. afirmou que a Junta de Freguesia tinha uma parceria com a PSP que tem a ver com a sinalização dos idosos ou de seniores a precisarem de algum aconchego e que tinha também uma parceria com a Misericórdia do Porto e a Câmara Municipal de Valongo numa programa que se chama chave de afetos que consiste na distribuição de uma série de pulseiras que serão utilizadas pelos utilizadores em caso de urgência, nomeadamente acidentes em casa. Quanto ao seguro de vida dos participantes no passeio dos seniores disse haver um seguro de responsabilidade civil e que a Junta não tem nem pode fazer um seguro de vida numa forma individualizada. Quanto ao agravamento do IMI, sugerido pelo Bloco de Esquerda, para as casas devolutas disse que a única coisa que podia fazer era, na assembleia municipal, transmitir a sugestão do Bloco de Esquerda. No que respeita à verba de 12 000 euros inscrita no orçamento para investimentos afirmou que em Abril a mesma seria aumentada com a inclusão do saldo de gerência quando forem aprovadas as contas de gerência. Quanto às questões levantadas por Pedro Fernandes (PS) disse, relativamente à diminuição de receita referente ao programa Erasmus, que a mesma diminui porque não havia nenhuma candidatura aprovada e por consequência não fora inscrita qualquer verba. Quanto à diminuição da receita dos caniços afirmou que se devia ao facto do licenciamento ter terminado pelo que a receita desse



licenciamento deixara de entrar nos cofres da Junta. Também disse que a verba de 5 000 euros na rubrica 02 02 20 03 -Outros Trabalhos especializados-inscrita no orçamento se destinava a patrocinar uma monografia sobre Ermesinde. Quanto à verba inscrita na rubrica 04 08 02 02 - Emprego Apoiado em Mercado Aberto - ter aumentado disse que se referia à colocação de 2 funcionários CEI ou CEI +, não se recordava muito bem, por parte do Executivo da Junta neste projeto do IEFP. Em resposta a Deolindo Caetano (CDU) o Presidente da Junta disse que a maior parte dos eventos são organizados em parceria com as coletividades. Que até achava haver alguma razão de ser a recomendação de se fazer 2 ou 3 meses de eventos com as associações em parceria não concordando, no entanto, com a inclusão de eventos que não cabem à Junta assumir responsabilidades pela sua organização, nomeadamente a festa de S. Lourenço. Afirmou que relativamente ao S. Lourenço a Junta de Freguesia não tinha capacidade financeira nem meios humanos para garantir uma festa de S. Lourenço. Disse ainda que este ano o Executivo tinha dado todo o apoio possível e imaginário, não só monetário bem como administrativo. Afirmou que apesar da festa ter custado menos, a Junta de Freguesia contribuiu exatamente com a mesma verba do passado. Disse ainda ter regozijo e vaidade por não haver nenhuma associação ou IPSS que possa apontar seja o for à Junta de Freguesia. No que diz respeito à PSP disse que dava razão quando dizem que estiveram todos calados, não este Executivo, não o anterior, mas sim todos os Executivos e que não sabia e nunca lhe tinha passado pela cabeça que os decisores iam transformar estes dois concelhos numa única divisão. Referiu que a justificação que deram para aquela decisão é que seria para melhorar as condições de trabalho dos PSP's e as respostas aos munícipes que, pelos vistos, não veio acontecer. Quanto aos equipamentos, berçários e creches disse não poder responder porque o dinheiro que a Junta tem e as suas obrigações não passavam por ali. Relativamente à ajuda aos carenciados disse que foi atribuída uma verba de 10 000 euros ao FES e que pela 1ª vez essa verba se iria esgotar rigorosamente na ajuda aos carenciados. Dirigindo-se a Deolindo Caetano (CDU) e referindo-se ao caos do trânsito, disse que o trânsito em Ermesinde, atendendo às ruas estreitas que a cidade tem, devia ser reformulado e transformar-se numa cidade de sentido único. Também disse que esta preocupação e opinião já tinha sido manifestada várias vezes em reuniões com a Câmara Municipal. Respondendo a Rui Almeida (CDS-PP) e relativamente ao trabalho precário disse que ninguém mais que o Presidente de Junta tinha essa preocupação e por isso é que o Executivo tinha aberto concurso para o preenchimento do lugar de 3 funcionários que estavam em regime de prestação de serviços. Ainda afirmou que o Executivo tinha feito um acordo com a Segurança Social e a DGAL para o pagamento de uma dívida atrasada à referida Segurança Social,



significando que a Junta vai ter de, durante 3 anos, despende de cerca de 21 000 euros por ano. Quanto ao Gabinete Ação Social disse que o mesmo já não existe e que tinha sido criado para o projeto de atendimento aos mais carenciados que hoje é feito no âmbito da RLIS, sendo feitos por técnicos da E C A, cabendo à Junta colaborar com a cedência de instalações. Quanto ao cartão sénior disse estarem a ser feitos todos os esforços para, cumprindo a promessa feita, fazer-se o lançamento do referido cartão no dia da cidade. Relativamente ao projeto "o meu jardim" disse ser um projeto para as pessoas levarem a cabo junto das suas casas mas que não teve adesão mas que o Executivo, em contrapartida, levou o projeto do "jardim sustentável" às escolas e que já estaria a ser executado nas escolas de S. Paio, das Saibreiras, da Costa e de Mirante de Sonhos com a colaboração da Junta. Quanto às rendas das árvores disse estarem suspensas devido ao tempo sendo as mesmas repostas na Primavera. -----

Deolindo Caetano (CDU) sobre este ponto voltou a intervir e começou por dizer que a CDU, apresentara uma proposta para que no orçamento fosse referido a existência de um espaço temporal para fazer atividade cultural em Ermesinde e também disse que em lado nenhum do documento estava que a Junta pagava a festa de S. Lourenço, mas sim que esse espaço cultural começasse no dia de elevação de Ermesinde a cidade e terminasse no S. Lourenço. Relativamente ao trânsito disse que não valia a pena dar voltas e mais voltas enquanto se estivesse a construir como se está, pois a situação se manteria e que o congestionamento não tinha muito a ver com a regulação do trânsito mas sim com o aumento de pessoas a residir no centro de Ermesinde potenciado pela construção. No que diz respeito aos apoios sociais disse que os 10 000 euros do regulamento não são o *plafond* máximo mas sim o mínimo. Ainda Deolindo Caetano (CDU) quanto ao PPI disse que a ata de 19 de dezembro de 2018 dizia que parte do saldo de gerência de 2018 seria incluído com vista ao reforço do plano plurianual de investimentos pelo que perguntou quanto tinha sido incluído e afirmou que a alteração ao orçamento não teria sido feita. -----

De seguida o Presidente da Junta tomou a palavra e começou por dizer que não sabia nem nunca lhe tinha sido passada a informação que no passado a cobrança aos feirantes ou festeiros, na festa de S. Lourenço, era feita pela Junta de Freguesia, referido por Deolindo Caetano (CDU). Afirmou ainda que cabe a uma comissão de festas eleita ou indicada pela paróquia gerir e organizar a festa de S. Lourenço. Quanto ao FES referiu que o que estava previsto no orçamento eram 10 000 euros, valor que foi gasto e que quanto à referência de *plafond* mínimo no



regulamento, dito por Deolindo Caetano (CDU), disse não o contrariar nem teimar porque não tinha consigo o regulamento. -----

Seguidamente o Tesoureiro da Junta, relativamente à intervenção da eleita do PSD, disse que não houve nenhuma consideração quanto ao orçamento o que era bom. Afirmou que ainda não havia muito tempo que se consumia saldos transitados para despesa corrente e que não foi de um momento para o outro mas sim desde das eleições que se começou acumular saldos e a fazer depósitos a prazo e a reconstruir a capacidade financeira na autarquia. Quanto ao PPI e dotação de 12 000 euros considerou ser curto mas que era uma questão de opção. Que o executivo tomou a opção de regularizar os vínculos precários abrindo concursos públicos associada ao aumento da remuneração mensal mínima garantida, ao descongelamento 100% da progressão dos escalões remuneratórios tinha resultado nas 01 s num aumento de cerca de 40 000 euros. Também disse, que conforme o Presidente da Junta já tinha referido, o saldo de gerência, quando as contas fossem aprovadas, seria incluído no PPI. Dirigindo-se a Deolindo Caetano (CDU) disse que ele tinha trazido a ata de Dezembro de 2018 e não trouxera a ata de Abril de 2019 que para além de ser aprovado o depósito de **50 000 euros** dos 94 000 euros do saldo de gerência da execução de 2018 a inclusão do remanescente de 44 000 euros no PPI que somado aos 20 000 que tinha sido aberto em sede de PPI previu que a junta tivesse um valor de 64 000 euros. -----

O Presidente da Junta no uso da palavra disse que a inclusão no ano passado do saldo de gerência em PPI tinha sido objeto de uma revisão orçamental aprovada na Assembleia de Freguesia de Abril. -----

Usando da palavra o Tesoureiro da Junta e relativamente à rubrica 06 01 02 Privadas disse que nos anos de 2018 e 2019 esta rubrica estava aberta com 5 euros porque não havia histórico e que passados 2 anos com a previsão de cerca de 13 000 euros para o ano de 2020 naturalmente evidenciava um aumento percentual significativo. Quanto às 01 01 04 01 disse ter a ver com o vencimento do pessoal do quadro, com o aumento em sede de Mapa de Pessoal de mais 3 assistentes técnicos pelo que fora necessário dotar esta rubrica com verba suficiente para efetuar o respetivo pagamento. -----

De seguida Manuel Costa (PS) agradeceu o postal de Boas Festas remetido pelo Executivo da Junta de Freguesia. Disse que as Grandes Opções do Plano que integra o Plano de Atividades, o Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos e o Mapa de Pessoal era um documento que



consubstanciava a estratégia do Executivo para o exercício de 2020. Afirmou ainda que este documento era claro e bem estruturado, exequível e bem fundamentado. Quanto ao Plano de Atividades disse que este tinha um conjunto de atividades que de uma forma sustentável podiam ser garantidas e asseguradas pela autarquia e que o Orçamento continuava a traduzir a prossecução do programa autárquico iniciado em outubro de 2017. No que diz respeito ao Mapa de Pessoal referiu a abertura de concurso para três postos de trabalho atualmente ocupados por precários (esta intervenção fica anexada a esta ata como **Anexo cinco** fazendo parte integrante da mesma. -----

Não havendo mais intervenções o Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, pôs à votação o Mapa de Pessoal, Plano de Atividades, Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento para 2020, sendo aprovados com 10 votos a favor (PS), 1 voto contra (CDU) e 5 abstenções (3 do PSD, 1 do CDS-PP e 1 BE). -----

3. Relatório de Atividades da Junta

Deolindo Caetano (CDU) sobre o relatório de atividades disse que, fechada a parte financeira em novembro, se podia concluir que o saldo a transitar para o ano de 2020 seria à volta de 150 000 euros e pela leitura, que julgava fazer bem, o saldo estaria todo em depósitos bancários e nada em caixa. -----

De seguida o Tesoureiro da Junta respondendo a Deolindo Caetano (CDU) afirmou que gostava muito que todo o saldo transitasse mas que não era possível porque existiam despesas que à data do fecho das contas para reporte não estavam cabimentadas como, por exemplo, vencimentos do mês de Dezembro entre outras. Esclareceu ainda que o valor referido diz respeito ao somatório de depósitos à ordem em 3 bancos e caixas. -----

Seguidamente o Presidente da Junta convidou os fregueses a inscreverem -se na corrida e caminhada de S. Silvestre bem como a visitarem a Aldeia de Natal. Aproveitou para desejar Boas Festas e um Bom Feliz Ano Novo. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, não havendo mais intervenções, pôs à votação as minutas das decisões tomadas, sendo aprovadas por unanimidade. Dando como concluída a reunião aproveitou para desejar Boas Festas a todos. -----



O Presidente: _____

O Primeiro secretário: _____

O Segundo Secretário: _____

INTERVENÇÃO – PAOD

Exmo. Sr. Presidente, da Assembleia de Freguesia e restante Mesa,
Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e restantes elementos do Executivo,
Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia,
Comunicação Social e estimado público,

1 –Começo por lamentar profundamente a ausência dos presidentes da junta de freguesia, nomeadamente do presidente da junta de freguesia de Ermesinde ou o seu representante, tal como dos líderes das forças partidárias com assento municipal, que são as mesmas aqui representadas, na reunião de revisão da carta educativa. Para além do BE, apenas se fez representar, e muito bem, o PS. A Educação merece mais e melhor respeito. Se os responsáveis máximos dos órgãos autárquicos, quer os presidentes de junta, como os eleitos municipais pelas forças políticas, se alheiam e demitem da sua responsabilidade na educação, que exemplo dão em termos de democracia participativa? E que representantes da democracia revelam ser? Espero que esta ausência, não seja diretamente proporcional à importância atribuída à Educação.


2 – Na última reunião coloquei algumas questões.
Pretendia saber se o Sr. Presidente tem alguma informação relativa ao número de sinistros no cruzamento entre a Rua Heróis de Chaimite e a Travessa 1º de Dezembro, tal como se tem alguma informação relativo à limpeza de um quintal na Rua Filipa de Vilhena.

3 – O BE, voltou a ser contactado, no sentido de alertar para a perigosidade existente para os peões, na Avenida Eng. Duarte Pacheco, no sentido descendente, de quem vem do Alto da Maia. Uma zona de denso parque habitacional, que não se sente segura no atravessamento daquela artéria, e que tem registado alguns atropelamentos. Por um lado, a iluminação é insuficiente e aparentemente a velocidade é excessiva, até antes da rotunda da autoestrada. Sugere-se que sejam colocadas lombas, para diminuir o excesso de velocidade, junto da paragem dos transportes públicos (ligeiramente mais acima) e que seja reforçada a fiscalização policial, nomeadamente à noite e fins de semana.

4 –Grassa na cidade e no concelho uma onda de assaltos e atos de vandalismo crescente. A comunicação social tem dado eco do

encerramento noturno das esquadras da Polícia de Segurança Pública, em Ermesinde e Valongo, tal como da falta de meios para o patrulhamento, situação que se arrasta há meses. A população tem-se sentido cada vez mais insegura. Apesar da responsabilidade não ser de competência autárquica, que diligências têm sido efetuadas para solucionar esta problemática?

A representante do Bloco de Esquerda,

 _____, em 18/12/2019
(Carla Celeste Sousa)

MAPA DE PESSOAL, PLANO DE ATIVIDADES, PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E ORÇAMENTO PARA 2020

1 – Relativamente ao mapa de pessoal observam-se 3 vagas. Questionamos se haverá lugar a concurso publico para o preenchimento das mesmas, ou serão funcionários colocados ao abrigo do PrevPap?


2 – Ao ler estes documentos, agora apresentados, tenho a sensação que estou a ler uma qualquer tese, revista enésimas vezes, para encontrar uma qualquer gralha, antes da sua entrega. Ou seja, neste caso, leio e releio os documentos, para encontrar alguma inovação. E à medida que vou avançando nos textos, vou questionando para quando? Para quando? Outra vez? Outra vez? Claro que percebo que se é uma intenção, concretizada ou não, terá que constar das atividades. No entanto, sugiro que nos próximos planos apresentados se abra um item com Novas iniciativas ou Novos Investimentos, para se perceber, e ter a real perceção das inovações.

3 – Quase apetecia questionar para quando quase tudo, mas reduzo a questão a duas observações que todos os anos tenho colocado, pela sua importância e pertinência: a) em que se concretiza e como, a parceria entre a PSP no acompanhamento dos idosos mais isolados; b) no passeio convívio da 3ª idade (a designação podia ser mais delicada, como por exemplo população sénior), há já a preocupação de ativar um seguro de vida, dos participantes?

4 – Uma das vias de financiamento da freguesia será a receita do IMI sobre os prédios rústicos e urbanos (1%). Ora se a Câmara Municipal tem competência para definir estes valores, sugerimos que os prédios em ruínas ou devolutos, vejam agravadas a taxa deste imposto direto, conforme previsto na lei, permitindo um maior encaixe financeiro por parte da freguesia.

5 – O orçamento apresentado, e o valor para investimento de cerca de 12 mil euros (1,11%) da receita prevista, só revelam que as transferências a favor da autarquia, provenientes quer da administração local como central, apesar do aumento, são manifestamente insuficientes, para qualquer projeto, ou investimento que se pretenda desenvolver na cidade. Continua a observar-se uma absorção, quase integral, para as despesas correntes. Isto revela ainda que as novas legislações sobre o financiamento local e descentralização de competências, não aparentam revelar qualquer benefício para o desenvolvimento de projetos de investimento local, nem melhoria na qualidade de serviços de proximidade prestados pelas autarquias

A representante do Bloco de Esquerda,

 em 18/12/2019
(Carla Celeste Sousa)



Anexo 3

¹²
Membros do Partido Socialista na AFE

Questões relativas às Grandes Opções do Plano para 2020

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia;
Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia;
Exmas. e Exmos. Vogais do Executivo da Junta de Freguesia;
Exmas. e Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia;
Exmo. Público;
Órgãos de Comunicação Social;
Minhas Senhoras e meus Senhores;

Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Ermesinde, apesar de se regozijarem com a clareza dos documentos submetidos para apreciação por parte desta Assembleia carecem de explicações adicionais relativamente aos pontos que de seguida elencamos.

Relativamente à previsão de receita:

Rubrica 06.03.06.01 ERASMUS+, com uma diminuição de 99,93% em face ao orçamentado para 2019;

Rubrica 06.01.02 Privadas, com um aumento de 266980%;

Rubrica 04.01.23.04 Canídeos, com uma diminuição de 99,94%;

Relativamente à previsão de despesa:

Rubrica 01.01.04.01 RCTFP, com um aumento de 15,46%;

Rubrica 02.02.20.03 Outros Trabalhos Especializados, com um aumento global de 5000€;

Rubrica 04.08.02.02 Emprego Apoiado em Mercado Aberto com um aumento de 442700%;

Ermesinde, 18 de dezembro de 2019

Os Membros da Assembleia de Freguesia do Partido Socialista,

Plano de Actividades e Orçamento para 2020

Ex. mos Senhores

O documento hoje apresentado a esta AF e no ponto de vista da CDU, devia ter outra orientação e outros critérios. Este documento devia estar virado para as necessidades concretas das populações.

Mais uma vez o executivo do Partido Socialista, das nossas considerações e propostas a esse documento, disse não.

A CDU, independentemente de as suas propostas serem ou não aceites, irá continuar nesta postura, séria e construtiva. A população de Ermesinde merece o nosso empenho.

A Cidade de Ermesinde precisa de obras e acções estruturais, e menos aposta de Ermesinde em “festa”

Somos sensíveis nas apostas da cultura, desporto e apoio associativo. Mas nas considerações introdutórias que o executivo afirma, “orçamento de rigor e contenção” para não esbanjar verbas como fez o executivo anterior. O que constatamos nos orçamentos apresentados neste mandato em nada diferem dos gastos do PSD em “festas e festinhas”. As actividades culturais, desportivas e recreativas são um repositório de critério discutível.

O rigor prometido em 2018, que em cada iniciativa inscrita no Plano de Actividades (ver ata de 19 de Dezembro de 2018) teria uma verba definida, foi só uma “ameaça” de promessa.

Defendemos que estas iniciativas, culturais, desportivas e de lazer tenham, uma programação e um orçamento definido por rubrica. Defendemos também que as colectividades e associações da cidade tenham um papel activo nestas iniciativas.

Este documento, hoje em debate é em certa parte contraditório. Afirma o executivo e passa-se a citar; “Ao longo dos dois primeiros anos de

mandato, a prioridade foi devolver à Junta de Freguesia de Ermesinde capacidade e estofo financeiro para fazer face aos desafios futuros.....»”. Então, como justifica que com esta melhoria financeira que o PPI seja de 12 mil euros em 2020, quando em 2019 foi de 20 mil euros?

Há uma iniciativa inscrita neste documento da qual estamos de acordo, “Parceria com a PSP para o acompanhamento as pessoas idosas”. Mas como, esta iniciativa vai ter efectivação se não vemos um polícia na rua e a esquadra de Ermesinde em parte do dia está encerrada. Não seria prioridade um reforço policial e abertura da esquadra. O que tem feito este executivo junto da tutela e Camara Municipal de Valongo?

Este documento hoje apresentado a esta AF e no ponto de vista da CDU, devia ter outra orientação e outros critérios. Este documento devia estar virado para as necessidades concretas das populações, como sejam:

Espaços verdes, transportes, equipamentos de saúde, escolas, pré-escolar, creches, berçários. A cidade é também carente em equipamentos desportivos e culturais, bem como em equipamentos sociais, parques infantis e de lazer. Melhoramento de apoios sociais e familiares.

Melhoramento das vias de comunicação, o estado do pavimento destas vias está em permanente degradação e a precisar urgentemente de intervenção, os passeios a precisar de beneficiação. E preciso aumentar os parques de estacionamento públicos e interligá-los com o transporte colectivo de passageiros, coisa que o estacionamento pago não resolve, além de prejudicar o comércio local. E urgente um estudo para um melhor ordenamento do trânsito na cidade.

Estes eram alguns dos problemas que em 2013 o PDM já identificava para Ermesinde. Hoje em vésperas de entrarmos em 2020, quantos destes problemas foram resolvidos?

Como sempre afirmamos, sabemos o que é um orçamento de uma junta de freguesia e as suas responsabilidades. Mas também sabemos que com esforço, imaginação e poder reivindicativo, que não vemos a este executivo, Ermesinde teria outras condições de bem-estar.

O documento que nos foi presente omite, quase na sua totalidade, a necessidade de supressão de, pelo menos, algumas destas carências.

No orçamento de 2019 chamamos a atenção para a escassez da verba atribuída ao Plano Plurianual de Investimentos - 20 mil euros. Pensávamos então que este reparo da CDU teria melhor acolhimento. Mas só não teve, como entendeu agora o executivo do Partido Socialista reduzir para 12 mil euros a verba do PPI no Orçamento de 2020.

Como pode a CDU concordar que, num orçamento superior a 1 milhão de euros, sejam atribuídos escassos 12 mil euros para investimentos?

Por último, entende a CDU que o documento apresentado é mais uma vez um documento de gestão corrente e sem rasgos de imaginação.

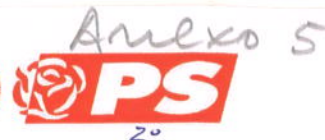
Nos orçamentos para 2018 e 2019 demos o benefício da dúvida a este executivo na expectativa de um virar de página, tal não se verificou

Pelo exposto, o Plano de Actividades e Orçamento da Junta de Freguesia de Ermesinde para 2020 da responsabilidade do executivo do Partido Socialista e, que hoje é submetido a esta Assembleia de Freguesia, tem o voto contra da CDU.

Ermesinde, 18 de Dezembro de 2019

Pela CDU





Intervenção

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia;
Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia;
Exmas. e Exmos. Vogais do Executivo da Junta;
Exmas. e Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia;
Exmo. Público;
Órgãos de Comunicação Social;
Minhas Senhoras e meus Senhores;

As Grandes Opções do Plano para 2020, documento que integra o Plano de Atividades, o Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos bem como o Mapa de Pessoal é hoje presente a esta Assembleia de Freguesia. Este é um documento que consubstancia a estratégia do Executivo para o exercício de 2020. Contém os princípios e valores deste Executivo eleito pelo Partido Socialista, que reafirmam uma vez mais a política onde as notas predominantes são a prudência e o realismo, na senda do que nos foi apresentado no ano anterior nesta autarquia.

Globalmente, este Executivo apresenta-nos um documento claro e bem estruturado, exequível e devidamente fundamentado, o que contribui para o cabal esclarecimento da Assembleia de Freguesia e assim aos legítimos representantes da população da Freguesia de Ermesinde.

O **Plano de Atividades** contém um conjunto de atividades que de uma forma sustentável podem ser garantidas e asseguradas pela autarquia, cumprindo assim o rigor e a disciplina a que este Executivo já nos habituou.

Quanto ao **Orçamento**, sendo um dos principais instrumentos de política autárquica, continua a traduzir a prossecução do programa autárquico iniciado em outubro de 2017. Assim, registam os eleitos do PS com grande agrado e satisfação o Orçamento hoje apresentado a esta Assembleia, vendo nele vertidas todas as regras orçamentais determinadas pela Lei 73/2013, de 3 de setembro, que estabelece o regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais. Aguardamos com expectativa o fecho de contas que esperamos na altura própria, possa exibir um saldo de gerência suficientemente robusto para poder aumentar a dotação necessária para os investimentos que a Freguesia ainda carece.

Assim, face ao exposto anteriormente, podendo encarar este Orçamento com total confiança pelo realismo e transparência apresentados, quer ao nível das receitas quer ao nível das despesas, o Partido Socialista irá votar favoravelmente, aguardando com elevadas expectativas o cumprimento do mesmo que certamente continuará a marcar a recuperação da saúde financeira desta autarquia.

Relativamente ao **Mapa de Pessoal**, importa referir a abertura de concurso para três postos de trabalho, atualmente ocupados por precários. É assim de realçar o esforço em eliminar os vínculos precários anteriormente existentes e a sua substituição por vínculos de carácter definitivo.

Este é, portanto, um documento que segue a linha do que este Executivo já habituou esta Assembleia.

Sabe o Grupo do Partido Socialista que o documento que hoje aprovaremos continuará a dar respostas positivas aos anseios da população no que às competências desta Autarquia diz respeito.

Ermesinde, 18 de dezembro de 2019

Os Membros da Assembleia de Freguesia do Partido Socialista,